



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÁUREA PAULA DE OLIVEIRA CABRAL

O PERFIL DO ENFERMEIRO GERENTE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

**CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA
2021**

ÁUREA PAULA DE OLIVEIRA CABRAL

O PERFIL DO ENFERMEIRO GERENTE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Solicitado como forma de avaliação parcial do curso de enfermagem XI semestre.

Orientadora: Paloma Carvalho Dias.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

C117p Cabral , Áurea Paula de Oliveira

O perfil do enfermeiro gerente nas instituições de saúde.

.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

22 f.

Referências: f. 20 – 22

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Solicitado como forma de avaliação parcial do curso de enfermagem XI semestre.

Docente: Rafael Reis Bacelar

Antón. Orientadora: Paloma

Carvalho Dias.

1. Administrar. 2. Doença ocupacional. 3. Enfermagem. 4. Estratégia. 5. Prevenção. 6. Saúde do trabalhador. I. Título.

O PERFIL DO ENFERMEIRO GERENTE NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Áurea Paula De Oliveira Cabral¹

Paloma Carvalho Dias²

RESUMO

O presente artigo tem como tema: O perfil do enfermeiro gerente nas instituições de saúde. Dentre os conflitos no ambiente de trabalho, encontra-se o enfermeiro como potencial figura administrativa de liderança em referência a comunicação, no trabalho em equipe, na interação pessoal e no impacto positivo desta gestão na saúde dos demais colaboradores. Deste modo faz-se necessário as ações da saúde ocupacional por ser um setor específico inserido na área da saúde, visa cuidar, assistir a saúde do trabalhador, tendo como principal objetivo a prevenção de doenças e tratar problemas originários do ambiente de trabalho por desencadear riscos ocupacionais. O enfermeiro como gerente está capacitado para gerir por se adaptar e utilizar estratégias de gestão no cuidar, trazendo outro significado para a assistência nas instituições de saúde, no qual, a sensação de bem-estar, segurança, autonomia, somado as necessidades singulares dos envolvidos, constrói o atendimento na sua integralidade. Este artigo tem por objetivo compreender a atuação do enfermeiro como gerente em saúde, desenvolvendo ações de liderança qualificada. É necessário buscar desenvolver práticas que visem a segurança no ambiente de trabalho, favorecer a realização pessoal e profissional, buscar proteger o colaborador das doenças ocupacionais através da prevenção e do controle das enfermidades. Investir no profissional enfermeiro gerente para o desempenho da função com eficiência e dinamismo. Assim, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Administrar. Doença Ocupacional. Enfermagem. Estratégia. Prevenção. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The theme of this article is: The profile of the nurse manager in health institutions. Among the conflicts in the work environment, the nurse is a potential administrative figure of leadership in reference to communication, teamwork, personal interaction and the positive impact of this management on the health of other employees. In this way, occupational health actions are necessary, as it is a specific sector in the health area, it aims to care for, assist the health of workers, with the main objective of preventing diseases and treating problems originating in the work environment by triggering risks occupational. The nurse as a manager is able to manage by adapting and using management strategies in care, bringing another meaning to care in health institutions, in which the sense of well-being, security, autonomy, added to the unique needs of those involved, builds the service in its entirety. This article aims to understand the role of nurses as a health manager, developing actions of qualified leadership. It is necessary to seek to develop practices aimed at safety in the work environment, favoring personal and professional fulfillment, seeking to protect employees from

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientadora.

occupational diseases through the prevention and control of illnesses. Investing in the professional nurse manager to perform the function efficiently and dynamically. Thus, the methodology used is bibliographic research.

KEYWORDS: Administer. Occupational disease. Nursing. Strategy. Prevention. Worker's health.

1. INTRODUÇÃO

As recentes transformações no mundo contemporâneo têm exigido formas sistematizadas de proceder o gerenciamento das instituições de saúde. Isto porque a grande demanda organizacional requerida pelos serviços assistenciais é realizada por profissionais, muitas vezes com formação massivamente assistencialista, em destaque neste artigo o enfermeiro.

O ato de gerenciar em enfermagem vem sendo considerado imprescindível e privativo nas práticas diárias do enfermeiro, indiferentemente da função ocupada, regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da profissão no Brasil (AMESTOY et al., 2017).

A presente pesquisa tem um conteúdo de extrema relevância pelo fato desta temática evidenciar que, dentre os conflitos no ambiente de trabalho, encontra-se o enfermeiro como potencial figura administrativa de liderança em referência a comunicação, no trabalho em equipe, na interação pessoal e no impacto positivo desta gestão na saúde dos demais colaboradores. Esta nova realidade instituiu-se uma linha paralela entre as funções administrativas, abarcando não apenas funções ligadas a execução de procedimento de controle, mas também se encarrega como mediador nas relações interpessoais, tendo ainda um papel preponderante na prevenção das doenças, das incapacidades e da promoção da saúde dos seus trabalhadores sob a sua supervisão (AMESTOY et al., 2017).

É imprescindível lançar a seguinte problemática: Qual o perfil do enfermeiro gerente nas instituições de saúde?

Nessa conjuntura, percebe-se que a prática do enfermeiro na gestão do cuidado é altamente associada aos padrões gerenciais mais contemporâneos e proficientes, daí, o enfermeiro tem por dever exercer gerência de forma inovadora almejando o alcance dos objetivos organizacionais, além de buscar meios para possibilitar a melhoria da qualidade da assistência e da saúde do trabalhador na

mesma proporção.

Sousa et al.(2020), especificam como o gerenciamento em enfermagem representa um dos pilares de sustentação para uma assistência convergente com a qualidade exigida pelo serviço de saúde nos dias atuais. O enfermeiro, como gerente, necessita ser eficiente e eficaz em razão de articular, supervisionar e controlar as ações, nas quais são desenvolvidas pelos profissionais de saúde, tanto referentes ao pessoal de enfermagem como aos procedimentos voltados para diagnóstico e tratamento. O papel de gestão em enfermagem inclui inúmeras atividades necessárias e indispensáveis para garantir o desenvolvimento do trabalho coletivo, bem como identificar técnicas de gerenciamento utilizadas para motivar as equipes na prestação dos serviços com qualidade.

Nesse sentido, conforme a sociedade avança, surgem novos modelos de cuidado. Como afirmam Almeida et al. (2018), o desenvolvimento da tecnologia e da saúde somadas a uma boa administração destes serviços, ofertam as modernas ferramentas para a melhoria da assistência prestada, em virtude da adoção de estratégias nas instituições de saúde pode viabilizar intervenções consideráveis, assegurando a saúde ocupacional dentro das unidades. Agregado a isto Vieira et al.(2019), corroboram sobre as estratégias de formação e qualificação profissional na área de gestão em saúde precisa estar associadas entre práticas administrativas e políticas, respondendo aos diversos desafios inerentes a esta função. É imprescindível o incentivo e a contribuição para com a instituição, objetivando uma melhor qualificação dos enfermeiros no exercício da gestão, colaborando assim, para melhoria na qualidade da assistência à saúde.

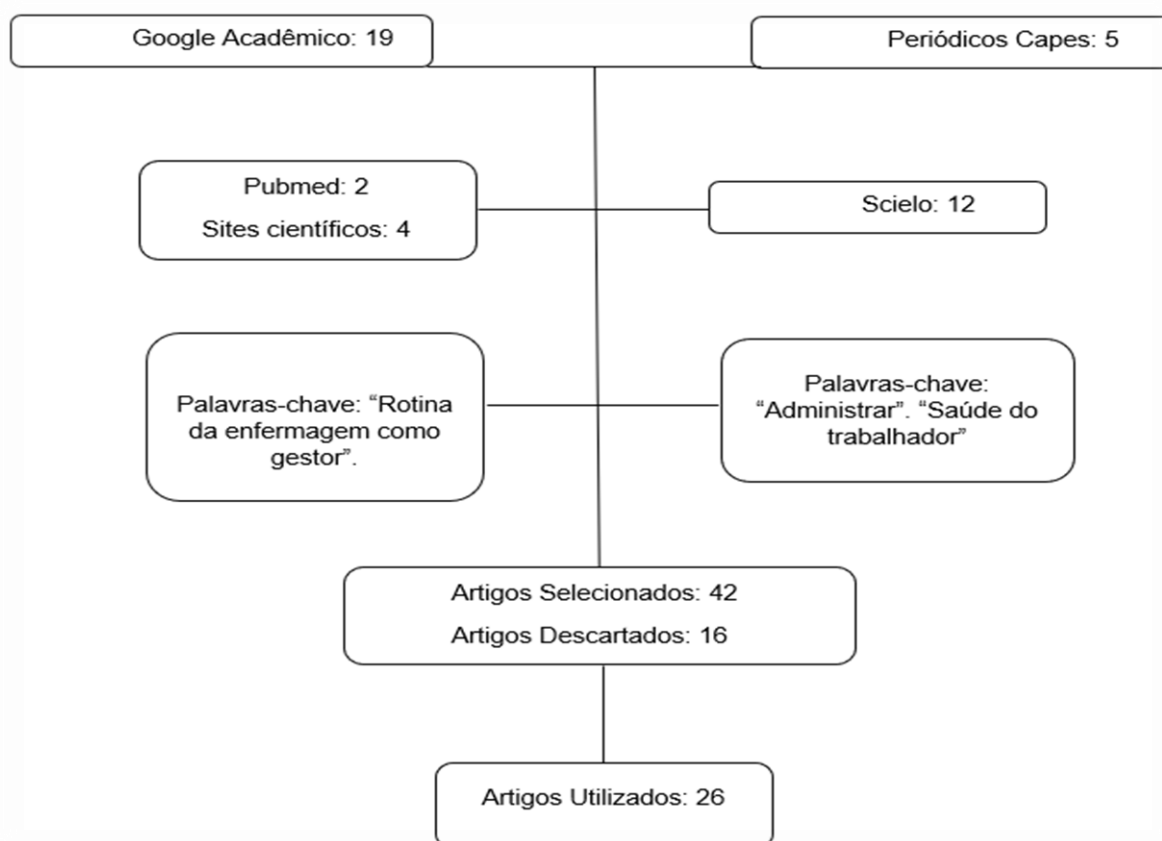
Diante do exposto, afirma-se que a enfermagem detém competências gerenciais instituídas desde o processo formativo/acadêmico do enfermeiro, e que estas, atreladas à organização do trabalho, viabilizam condições adequadas para a promoção do cuidado de todos os seus colaboradores de forma integral, o que justifica a iniciativa pela realização do presente estudo, que tem por objetivo compreender o perfil do enfermeiro gerente nas instituições de saúde.

2. METODOLOGIA

Pesquisar é ampliar o conhecimento sobre determinado conteúdo, ao colocá-lo em prática, com o intuito de desenvolver um método mais apropriado e

viável, tendo como objetivo, a valorização e o aproveitamento máximo do assunto escolhido. Referente ao tema em questão: o enfermeiro gestor e o cuidado com o profissional da saúde através da saúde ocupacional; é indispensável os estudos a partir da pesquisa bibliográfica descritiva.

Desta forma, este estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, elaborada a partir de uma revisão bibliográfica embasada na literatura atual e em documentos oficiais sobre a temática, com o incremento das ponderações das autoras de forma crítica e imparcial. Como critérios de inclusão para coleta de dados utilizou-se textos que versavam sobre o gerenciamento em enfermagem, a saúde ocupacional dos profissionais de saúde gerenciados por enfermeiros, além disso, somente textos originais, disponíveis gratuitamente e na íntegra fizeram parte do arcabouço que originou o presente estudo. O intervalo de publicação considerado foi de 2004 a 2020, totalizando 26 trabalhos analisados, sendo o periódico predominante a base de dados Scielo. Segue organograma abaixo para melhor entendimento:



As fases para elaboração deste estudo foram as seguintes: inicialmente houve a proposição de questões problematizadoras, o objetivo geral e

aprofundamento teórico, visando compreender as lacunas do conhecimento já produzido sobre a temática. Após leituras aprofundadas, pôde-se selecionar o que havia de mais consistente na literatura sobre a temática, que será apresentada de forma reflexiva na seção a seguir.

3. RESULTADOS

Segundo Drucker (2002) a administração é um processo operacional composto por funções como planejamento, organização, direção e controle. O planejamento não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes.

Gestão de acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) (2007) é o termo utilizado em substituição à administração. O significado busca enfatizar o processo administrativo, incluindo as funções de direção, planejamento, organização, coordenação, avaliação e controle. Tendo conotação política e estratégica envolve o estabelecimento de visões de futuro, o gerenciamento de conflitos e a introdução de inovações organizacionais, tendo em vista a flexibilidade para adaptação permanente das organizações públicas e privadas.

Ao se falar sobre administração pública, é fundamental que se faça o resgate dos fundamentos que a norteiam, isto, para o bom desempenho de sua atividade no setor público. Os cinco princípios básicos da administração pública estão presentes no artigo nº 37 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e condicionam o padrão que as organizações administrativas devem seguir. São eles: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Estes estão conceituados a seguir: o princípio da legalidade traz que a administração pública está sujeita às leis e normas contidas na Constituição Federal; o princípio da impessoalidade, por sua vez, objetiva o interesse público/coletivo como também da administração pública; já o princípio da moralidade trata do obediência, não somente a lei jurídica, mas também a lei ética da própria instituição; o princípio da publicidade visa a divulgação oficial do ato para conhecimento público e o princípio da eficiência exige resultados positivos para o serviço público e um atendimento satisfatório, em tempo

razoável (BRASIL, 1988).

Além do obediência dos princípios acima conceituados, é importante que o enfermeiro gerente desenvolva a liderança na condução das suas atividades. Estimulando e inspirando aqueles sob a sua supervisão. Comumente são confundidas as terminologias liderança e gerência, porém, são ações distintas e que merecem destaque na presente reflexão.

Assim o líder, para o pai da administração moderna Peter Drucker (2002), é alguém que possui seguidores, pois, sem seguidores não há líderes. Liderança segundo Dias (2006) é o fator humano que ajuda um grupo a identificar para onde ele está indo e assim motivar-se aos objetivos. Nesta linha de pensamento, o gerenciamento difere da liderança, ao ponto de compreender que gerenciar é cuidar de processos, de atividades do dia a dia, cumprir funções técnicas, garantir a execução de tarefas, ou seja, é administrar algo objetivando praticar as ações, do contrário da liderança, pois, sua funcionalidade consiste em influenciar pessoas.

Estes líderes e gerentes atuam nos mais distintos serviços de saúde. Nos hospitais, ganham notoriedade em cargos administrativos, cuja principal função é ordenar o processo de trabalho. As primeiras estruturas hospitalares eram vistas como instituições de caridade administradas por médicos, enfermeiros ou pessoas da comunidade que tinham a responsabilidade de gerenciar os recursos escassos, não existindo, porém, a figura do administrador (SEIXAS et al., 2004). Assim, para manter o ordenamento dessas unidades, é imprescindível a presença de um profissional responsável pela implantação do planejamento estratégico efetivo, eis que surge aí a relevância do enfermeiro-gerente.

O gerenciamento estratégico, por sua vez, visa otimizar todos os seus processos, tornando-os mais eficazes e coerentes em comparação aos objetivos da instituição. Para o sucesso na execução dessa função, se faz necessário a aplicação de determinados instrumentos técnicos pertencentes a gerência, exemplificando a supervisão de equipe, métodos de planejamento, organização de espaço, apreciação da execução, administração dos recursos, sejam eles físicos ou financeiros. Estes gerentes também possuem relevante importância perante os sistemas de ação coletiva, tratando-se da prevenção de doenças e incapacidades dos seus colaboradores (CRUZ et al., 2019, p. 30).

O gerenciamento compreende o processo de trabalhar com pessoas,

envolvendo diversos outros recursos para realizar os objetivos organizacionais. Assim, o processo de gerenciar, quando adequadamente executado, envolve uma gama de atividades (SANTOS et al., 2019, p. 15).

A gerência do cuidado no contexto de uma unidade de saúde é competência do enfermeiro, e este deve pautar as suas ações na busca pela qualidade assistencial.

Entretanto, observa-se a atuação do enfermeiro na realização do cuidado, e além disso na administração de recursos humanos e materiais, no planejamento e na organização da assistência, na supervisão e coordenação do trabalho da equipe de enfermagem e na avaliação das ações de enfermagem. O que se configura como uma sobrecarga de trabalho e demandas, tanto assistenciais quanto administrativas.

O perfil de gerente requerida na atualidade necessita da junção entre liderar e cuidar, bem como o gerenciamento não somente realizado de forma lógica, mecânica e burocrática, tornando-se um profissional inovador, modificador da realidade, com atitude humanizada.

Castro et al. (2020), destacam que dentre os múltiplos e diferentes desafios encontrados na gestão em saúde, talvez o de maior preponderância, relaciona-se com a necessidade de qualificação permanente do gestor, visto que, o mecanismo de coordenação adotadas em cada instituição de saúde se dá por meio do desenvolvimento de habilidades adquiridas ao longo da formação acadêmica. O processo de aperfeiçoamento nos domínios técnicos-científicos, gerencial, social e pessoal estão interligados a articulação da educação permanente com a melhoria das práticas profissionais e de gerenciamento.

Costa et al., (2018, p. 06) atestam que

A inovação tecnológica, quando usada em favor da saúde contribui, diretamente com a qualidade, eficácia, efetividade e segurança do cuidado, ou seja, quando utilizada de maneira adequada cria condições que contribuem para um viver saudável.

Para auxiliar o enfermeiro-gerente nas suas atividades cotidianas, a tecnologia tem sido grande aliada, um exemplo bem sucedido é a utilização dos Sistemas de Informação de Saúde (SIS), que equivalem a um dispositivo de coleta e monitoramento de informações a respeito da qualidade da assistência de saúde de determinada região e sua respectiva população. Tornaram-se cruciais para o crescimento, organização e inovações em serviços no setor público e

privado das instituições hospitalares. Isto, justifica-se pelo fato de a utilização deste sistema de informação ter como propósito contribuir para a otimização da eficiência técnica da assistência, além de ser instrumento fundamental para monitorização das ofertas dos serviços de saúde, bem como facilitador da sua avaliação.

Consoante a isso, Paiva et al. (2017), admitem que a Tecnologia da Informação (TI) e seus sistemas informatizados são essenciais no setor saúde. No cenário atual dos serviços de saúde, a informação tornou-se a base para o desenvolvimento das instituições, tornando os sistemas de informação um instrumento essencial para a gestão do trabalho, contribuindo no que diz respeito às ações de gerenciamento, monitoramento, desenvolvimento e avaliação do trabalho em saúde. Estes sistemas precisam garantir a integridade das informações mantidas e fornecidas por ele. É vital um sistema informatizado apresentar informação de modo preciso, complexo e de forma integralizada (PAIVA et al., 2017).

Nessa perspectiva, em um ambiente globalizado, o gerente das instituições de saúde deve estar em constante processo de capacitação teórico-prática, aprendendo e pesquisando, conhecendo as novas tecnologias, identificando seus conceitos e as políticas que o permeiam, além de ser um profissional competente capaz de integrar e aplicar os novos adventos tecnológicos ao processo de cuidar em saúde. A tecnologia mostrou-se de fundamental importância para a tomada de decisões gerenciais de forma objetiva e rápida, além do mais, inúmeras são as possibilidades, os recursos, os benefícios que a informática pode trazer para a área, especialmente para os profissionais da saúde envolvidos na área administrativa.

Compreende-se ainda que há uma indissociabilidade entre gerência-assistência no exercício profissional do enfermeiro. Reafirma-se a importância dos componentes curriculares que enfatizem a gerência na formação e processo de ensino-aprendizagem deste profissional. Pois acredita-se que a construção do conhecimento, por parte do enfermeiro-gerente, se inicia na academia (AMESTOY et al., 2017).

Cabe ao enfermeiro-gerente promover um ambiente de trabalho isento de riscos ocupacionais. Assim, a saúde do trabalhador deve ser bandeira norteadora das ações do gerente. Garantir-se condições dignas e adequadas de trabalho são

premissas basilares para o sucesso ou insucesso de uma equipe de saúde resolutiva e efetiva.

Assim, o enfermeiro-gerente, cuja profissão é vocacionada nos pilares da prevenção e promoção da saúde, atua no ambiente laboral contribuindo para a redução significativa no número de acidentes e doenças que afetam o trabalhador, promovendo a qualidade de vida e dando ênfase à melhor execução do trabalho. Ao exercer esse papel, o profissional torna-se figura atuante, não apenas na organização, mas também na vida dos colaboradores, de suas famílias e comunidades, com grande reflexo na sociedade.

Ademais, a figura do enfermeiro em saúde ocupacional também precisa de maior reconhecimento devido à sua importância na decisão dos destinos de milhares de trabalhadores ao exercerem as suas funções nas instituições de saúde, pois, necessitam de condições adequadas de trabalho.

Os profissionais da área da saúde são aqueles que mais estão submetidos aos riscos ocupacionais, também é segmento da área da saúde em que são mais ausentes programas de imunização e estudos sobre as possibilidades de exposição a riscos potenciais (ALMEIDA et al., 2018, p. 03).

Nesse sentido, identifica-se uma discussão relativa à necessidade de equilíbrio na relação entre trabalho e saúde. É de fundamental importância ressaltar a oferta de um ambiente de trabalho mais adequado, como propiciar locais mais seguros e com menor presença de estresse por impactar positivamente no desenvolvimento das atividades laborais. Sob esta perspectiva, uma das principais premissas da saúde ocupacional é o desenvolvimento de práticas e cuidados inerentes à saúde do colaborador, pois, ações que estimulam o bem-estar, somado a integridade tanto físico quanto emocional, atenuam e previnem a incidência de problemas de saúde que podem surgir em razão do trabalho.

Desse modo, como já enfatizado, para o bom funcionamento de um estabelecimento de saúde, o bem-estar do funcionário é fundamental, sendo necessária adoção de medidas eficazes que objetivem viabilizar um ambiente colaborativo ligado ao desempenho, produtividade e segurança dos trabalhadores. Assim, o enfermeiro-gerente, ocupado com demandas voltadas à saúde ocupacional, intervém de maneira positiva nos resultados da instituição, proporcionando aos trabalhadores saúde mental e física de qualidade, executam mais satisfatoriamente as suas funções.

Oliveira et al.(2017)descrevem a respeito da, instituição na qual dispõe de um bom programa de saúde ocupacional, em que esta demonstra aos seus funcionários que a unidade onde exerce suas atividades, importa-se com uma melhor qualidade de vida para todos os seus colaboradores. Em âmbito legislativo, por meio dalegislação presente, se pode convalidar as viabilidades de defesa e promoção da saúde do trabalhador.

Nesse prisma, vale ressaltar que, o exercício da enfermagem está associado à exposição contínua a riscos tantos ocupacionais quanto ambientais, nos quais envolvem agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho; dependendo da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar lesões à saúde dos trabalhadores, bem como todas as situações de trabalho quando coloca em risco a saúde, podendo chegar a romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, passando a não somente pensar em situações que origemem acidentes e doenças. Pois é fato, a existência de atividades laborais que podem acarretar prejuízos à saúde ou a integridade corporal do colaborador, qualifica-se, então, a presença de ameaças ocupacionais.

A partir disto, houve a necessidade da criação de uma portaria específica, regulamentada pelo Ministério do Trabalho, em 2015, na qual visa a promoção e preservação da saúde do colaborador.

Miranda et al.(2019, p. 43) atestam que o

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), tem como objetivo, a promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores. Ele é parte integrante de estratégias desenvolvidas a partir de empresa no campo da saúde dos trabalhadores, procura considerar as questões incidentes sobre o indivíduo e a coletividade de trabalhadores.

É imprescindível esclarecer sobre esse conjunto de iniciativas, pois por também ter caráter de prevenção, de rastreamento e de diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, visa também constatar a existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde do trabalhador (MIRANDA et al.,2019).

Ampliando a discussão, segundo Guimarães et al.(2019), a realização de exames periódicos concedidas pelas empresas aos seus colaboradores também são dos cuidados da saúde ocupacional. Diferenciadas práticas, como vacinações anuais contra gripe e hepatites, contribuem para o bem-estar do colaborador,

tornando o acompanhamento da saúde mais efetivo. Além disto, doenças em potenciais podem ser detectadas e associadas ou não por causa do trabalho, podendo ainda, se caso identificadas, ter tratamento de início imediato.

A responsabilidade nos quais abarcam os quesitos de segurança está indispensavelmente correlacionada aos funcionários da instituição hospitalar. Cada colaborador deve seguir as ações de segurança no trabalho, por meio do uso de normas e regulamentos (SERRANO et al.,2018, p. 02).

Em continuidade, sobre a segurança no ambiente laboral, destaca-se o cumprimento das normatizações, visam a prevenção e proteção dos agentes de saúde, elaboradas pela instituição de saúde acrescida da divulgação de informações. A prestação de serviços na área de saúde perpassa por medidas por ratificarem eficácia, eficiência e efetividade dos ofícios. Em tal caso, é de extrema importância uma administração competente, capaz de desenvolver bons projetos voltados para a prevenção contra acidentes podendo viabilizar boas conjunções ambientais, sendo seguras tanto para o paciente, quanto para o profissional ao desempenhar as suas atividades. Em unidades saudáveis, desenvolve-se diferentes ações, as quais têm sido empreendidas pelas instituições de saúde, visando uma qualidade de vida mais positiva, para o trabalhador da área de saúde e para o paciente.

Entretanto, é essencial que a instituição de saúde usufrua de planejamento para o controle, objetivando diminuir os riscos de acidentes e os custos relacionados a estas situações. Contudo, os riscos são circunstanciais, baseiam-se também em imbrólios gerencial, financeiro, escassez de treinamento, orientação, estrutura educacional precária, comunicação, normatização, hábitos. O colaborador tem o direito de receber informações precedentes da natureza da atividade laboral que irá praticar, à exemplo: risco de responsabilidade, normas básicas de higiene rigorosa e rotinas estabelecidas pela unidade hospitalar.

Moura et al.(2019), descrevem que ao garantir o acesso e promoção a saúde de qualidade, perpassa por normatizações de biosseguranças e tem como fator principal não apenas assegurar a integridade do paciente, mas de todo o profissional da área de saúde, estando ainda correlacionada ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, bem como a preservação do meio ambiente. Por isto, a adoção das medidas e normas de biossegurança no trabalho em

saúde, é condição fundamental para a prevenção de danos aos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois, os riscos estão sempre presentes, sendo atribuição obrigatória do gerente dos serviços, muitas vezes personificado na figura do enfermeiro.

Ao refletir-se sobre o trabalho nas organizações de saúde, os riscos inerentes a estas práticas, à prevenção do adoecimento do servidor, é instantânea a necessidade de associação do termo “biossegurança”. Conforme Silva et al.,(2020, p.23) é preciso considerar e adotar

A biossegurança para evitar e prevenir a infecção dos trabalhadores da área de saúde, o que implica no seu treinamento efetivo, utilização de equipamentos de proteção, cuidados preventivos individuais, seguir normas e procedimentos vigentes, visando de estabelecer uma organização para garantir a segurança.

A aplicação de ações de biossegurança objetiva a promoção em segurança e o uso de equipamentos de proteção adequados, atenua consideravelmente o risco de acidente ocupacional, é também de extrema importância a conscientização dos colaboradores para o emprego de práticas que se baseiam em técnicas assépticas, a implantação de padrões de conduta, os procedimentos para assegurar ao colaborador e também ao paciente recursos terapêuticos com pouco risco de contaminação.

Associar a educação permanente com biossegurança torna-se extremamente relevante para a adoção de medidas preventivas, tendo como base, os riscos e as causas dos acidentes aos quais os profissionais estão sujeitos, pois, apesar dos profissionais possuírem conhecimento sobre os riscos ao se expor, isto não assegura a adoção de comportamento de modo a passar segurança no trabalho.

Por sua vez, a educação permanente deve ser utilizada como instrumento para aprimorar o desempenho deste profissional, contribuindo para uma prática eficaz e segura, bem como podendo ser instrumento capaz de potencializar as relações interpessoais no trabalho requerido pelo exercício da função em gestão. Ferreira et al. (2019), atestam acerca do manejo de programas de qualificação como ferramentas gerenciais desenvolvidas pelas instituições de saúde, tem se mostrado como importante fator no preparo de profissionais competentes, visto que, fortalece por estar apto a desempenhar diferentes papéis no setor

administrativo, além de buscar mudanças significativas no ambiente de trabalho por meio da promoção da saúde ocupacional nestes locais.

A educação permanente voltada a biossegurança, fornece condições para o desenvolvimento de práticas profissionais seguras, a partir do momento que promovendo discussões crítico reflexivas dos profissionais acerca da sua prática.

Com base em todo o exposto, percebe-se a complexidade envolvida na provisão de condições seguras de trabalho para os servidores do setor saúde. Nessa conjuntura, surge a importância da proficiência do enfermeiro para o gerenciamento de qualidade

O padrão envolvendo o gerenciamento de sistema de saúde percorre nos dias atuais, um período de grandes transformações e conscientização, nas quais são extremamente valorizadas a contribuição da enfermagem para instituir, manter e desenvolver novas estratégias políticas de saúde para o melhor funcionamento destas instituições.

É importante destacar sobre os novos paradigmas pela importância da qualidade gerencial associada a gestão de serviços, sobretudo de saúde por ter passado por modificações em decorrência das exigências requeridas pelo novo cenário instalado na sociedade contemporânea.

As inovações têm causado impacto na forma de atuação destes gerentes, que continuamente se veem diante das recentes e complexas demandas organizacionais, ao envolver o modo de assistir ao ser humano, de lidar com relação de saúde e doença, entrelaçados com os processos de gestão. Essas circunstâncias impõem a necessidade de revisar os conceitos do cuidar antes conduzido por ações mecanizadas, bem como fragmentadas, fundamentadas pelo modelo biomédico na prática terapêutica.

O exercício de gerente é uma ferramenta de trabalho já utilizada por enfermeiros, em virtude desses profissionais desempenharem um papel preponderante na construção do sistema de cuidados, por ser capaz de interagir amplamente com todos os profissionais da saúde. Assim, enfermeiro gerencia os conhecimentos relativos ao exercício do trabalho assistencial da enfermagem e dispõe de autonomia para avaliar necessidades assistenciais do paciente, decidindo sobre o cuidado (ARAÚJO et al., 2019, p.08).

Partindo dessa ótica, nota-se que no decorrer dos anos, a enfermagem tem demonstrado potencial para assumir cargos administrativos nas unidades de saúde. A prática gerencial do enfermeiro vem se adaptando as recentes evoluções com o objetivo atender cada contexto histórico, social, político,

econômico, em sua particularidade, sempre no propósito de uma assistência de qualidade e eficiente por meio da gestão com enfoque na coletividade. Queiroz et al. (2017), corroboram afirmando ser imperioso a busca não só por uma mudança no paradigma assistencial, mas, especialmente, na gestão de pessoas. Uma vez que no contexto do trabalho em saúde, o modelo de assistência deve ser alicerçado nos princípios da saúde integral, não somente do paciente-cliente, mas também dos servidores.

Dessa maneira, o principal eixo da prática profissional do enfermeiro é a assistência à saúde. No entanto, o gerenciamento foi historicamente incorporado como função deste colaborador, pois, além de prestar assistência ao paciente, deve comandar, organizar, orientar a equipe. O modelo de gestão escolhido por ele, exerce forte influência na qualidade do serviço prestado e na evolução positiva ou negativa do quadro do paciente. Alves et al. (2018), confirmam que a gestão em enfermagem também está presente no planejamento do cuidado, sendo identificada como essencial no desenvolvimento das suas respectivas atividades em sua relação com a equipe, usuários e familiares.

De outra parte, esses profissionais deparam-se ainda com obstáculos, os quais precisam ser superados, relacionam-se majoritariamente com a falta de continuidade nos projetos de assistência, os desafios do trabalho em equipe e o próprio papel de gerente não estar muito evidente em algumas instituições, condições de trabalho insatisfatórias, tensão provocada pela demanda excessiva, sobretudo, a escassez de preparo encontrado durante a graduação para a atuação gerencial, na quais, inúmeras vezes podem resultar em sentimento de frustração, insegurança e insatisfação profissional, dificultando o pleno exercício requerido por esta complexa função.

Carvalho et al., (2018, p.17) destacam que

A graduação, juntamente com a educação continuada, contribui para o desenvolvimento de competências gerenciais, principalmente quando propicia ao aluno experiências de participação na prática gerencial do enfermeiro e de discussões com os professores, aliando a teoria e a prática.

Atentando para a relevância da função gerencial para o enfermeiro, enfatiza-se a importância de se investir no componente de gerenciamento no decorrer do seu processo de formação com vistas a instrumentalizá-lo para o desenvolvimento da liderança, trabalho em equipe, comunicação, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, planejamento e organização, dentre outras

competências necessárias ao seu perfil profissional, isto porque, as propriedades de caráter essencial à gestão do cuidado em enfermagem, devem ser trabalhadas e desenvolvidas durante o processo de formação do enfermeiro através da aproximação entre o conhecimento teórico e a prática. A conexão entre as atuações de gerenciamento e o processo assistencial oportuniza ao enfermeiro, a capacidade de reencontro com o cuidado, podendo cooperar para a produção do prazer e melhoria dos níveis de satisfação por consequência da oferta de um assistencialismo eficaz.

Desse modo, nas práticas cotidianas dos enfermeiros as ações de administrar e cuidar fazem-se presentes, no entanto, no que se diz respeito ao conceito de gerência, observa-se uma carência na compreensão, levando a compartimentalização das atividades administrativas e assistenciais, como se fossem dois universos distintos e conflitantes a sua realização, isso se dá devido influências históricas da organização do trabalho e o gerenciamento no setor saúde (AMESTOY et al., 2017). Nesse sentido, isso pode ser observado devido ao processo de formação de graduação, que ocorre de forma fragmentada, a qual desfavorece uma compreensão harmônica entre a gerência e a assistência. O ensino do gerenciamento em enfermagem tem uma maior ênfase para o cuidado direto, devido características históricas de ser gestor do cuidado, com isso as dimensões da gerência acabam por ser comumente negligenciadas. Necessitando assim uma organização da grade curricular, em que deixe claro qual papel do enfermeiro gestor dentro da instituição, facilitando assim a sua inserção nesse ambiente de trabalho (AMESTOY et al., 2017).

A formação do profissional para o gerenciamento está se readeguando para suprir às novas exigências necessárias a um bom perfil profissional, por precisar ser bem mais capacitado, competente, com postura ética e moral, sendo necessário um vasto leque de atributos para poder contribuir com a instituição. Nessa linha de raciocínio, Monteiro et al. (2017) atestam que nos serviços de saúde, o processo educativo tem por finalidade a construção de modo integralizado dos profissionais por meio de uma gama de atividades de capacitação, treinamentos, cursos. Um bom enfermeiro gerente leva em consideração não apenas os aspectos técnicos da profissão, mas também, políticos e éticos requeridos nas relações interpessoais.

Esta interação entre os diversos campos dos saberes, assim como entre

as diversas áreas do conhecimento, propicia a criação de gerencias inovadoras, buscando meios a possibilitar a melhoria da qualidade da assistência por meio do cuidar humanizado, maior satisfação para a equipe, bem como o alcance dos objetivos organizacionais.

Nesse sentido, a educação continuada em saúde é uma nova estratégia para a formação e desenvolvimento das práticas educativas, devendo ser tomada como um recurso inovador para a gestão do trabalho, entendendo que o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (MENEZES et al., 2017, p. 69).

Sob esse olhar, os autores confirmam a importância da formação do enfermeiro gerente, por estar embasado em atribuídos de gestão do cuidado ao passar pelo necessário rompimento com os modelos ditos como tradicionais de ensino, respaldados na fragmentação de saberes, práticas, e na necessidade de reconhecimento do conhecimento de forma plural, da ampliação da rede de relação como componentes substanciais para a conformação desse novo perfil de profissional gerente. É possível, a partir deste entendimento, pensar outros modelos de gerenciamento em enfermagem fundamentados nas relações interativas e colaborativas com os profissionais de saúde e com o paciente de forma a propiciar a prestação de cuidado oportuno, contínuo, seguro e individualizado, validando assim, a humanização nas relações do cuidar.

No setor de saúde, o gerenciamento pela qualidade é indispensável. Os novos modelos de gestão implementados nos mais variados serviços oferecidos nas unidades, buscam excelência nas ações e aparecem como condição essencial na garantia de um serviço de eficiente. O cuidado humanizado desponta neste sentido, uma vez que implica a necessidade de um cuidar diferenciado, pautado na valorização da qualidade de vida e do bem-estar biopsicossocial do paciente e de seus colaboradores, visando direcionar a assistência à saúde, em especial, a da enfermagem, por meio de uma visão holística e integral, revelando-se assim, um cuidar menos mecanizado.

Destarte, a qualidade gerencial exercida pelo enfermeiro depende de diversos fatores, dentre eles está o aprimoramento da competência interpessoal do enfermeiro gerente, facilitando a implementação de novas estratégias nas instituições de saúde, no qual permite a formação de um líder que consiga avaliar e dimensionar os problemas de modo global, construindo relações significativas ao exercer o seu papel com segurança e transparência. Este agrupamento de estratégias só será viabilizado se houver uma harmonia entre o colaborador de

enfermagem e a instituição em que este atua. A convergência entre humanização e trabalho na enfermagem pode ser vista como um novo modelo de gerenciamento eficiente, resolutivo e potencialmente replicável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu a identificação de fatores que interferem no processo gerencial, como a falta da formação especialista para desempenho dessa função e a academia deveria ensinar na prática o cuidado gerencial, pois nos últimos anos, têm-se aumentado a necessidade por profissionais habilitados na área de gestão em saúde para colaborarem na nova estrutura organizacional do país e responder assim, aos modernos desafios da requerida função. Visando atender a esta exigência do mundo contemporâneo, o setor de enfermagem passou por aperfeiçoamentos, nos quais, a formação adequada correlacionada à qualificação, são os principais eixos para a busca de melhorias, planejando garantir maior acesso e integralidade às ações de saúde.

Alguns instrumentos e estratégias necessitam ser empregadas para fazer emergir o protagonismo do enfermeiro gerente frente aos desafios organizacionais, a saber: a qualificação profissional, a humanização gerencial, o emprego das tecnologias e sistemas de informação, a escuta ativa dos seus colaboradores, o estímulo à liderança participativa. Além disso é indiscutível que o exercício de um bom gerenciamento em enfermagem, tem em sua abordagem, a preservação da vida dos seus colaboradores como eixo primordial, em decorrência do profissional prestador de serviços assistenciais, pois ele vive em constante exposição a riscos ocupacionais. A educação em saúde pode ser utilizada como viés para a construção e veiculação de conhecimento acerca do padrão de conduta instituído para o profissional no exercício de cada prática terapêutica, isto porque, dentre as responsabilidades e objetivos inerentes a administração das unidades de saúde, está a qualidade do cuidado prestado e como a gestão de segurança gerencia ações para a prevenção de risco e redução de danos, uma vez que, os prejuízos provocados no ambiente laboral, refletem diretamente na qualidade de vida dos seres humanos.

Os desafios e limitações encontradas nas atividades gerenciais de enfermagem devem ser enxergadas como novas possibilidades de explorar

oportunidades de atuação deste profissional no seu campo de trabalho. Ao lidar com as adversidades do meio, será possível encontrar ações empreendedoras de gerenciamento e posições estratégicas de liderança, desenvolvendo maneiras, caminhos mais simplórios e eficaz de resolver problemática existente na unidade de saúde. Diante disso, sugere-se que novos estudos acerca da temática sejam realizando, visando minimizar as lacunas do conhecimento sobre este tema extremamente relevante e pertinente nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA.; NOVAES, L. E. **A enfermagem na equipe da saúde ocupacional**. Riode Janeiro: Escola Anna Nery, v. 12, n. 2, 2018, p. 05. Disponível em:<<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ALMEIDA, P. G.; LEMES, D. O. **Diagnóstico de enfermagem em saúde ocupacional**. Rio Grande do Sul: Revista da Universidade do Rio Grande do Sul, v.3, n. 9, 2018, p. 7. Disponível em:<<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ALVES, S. T.; LIMA, T. A. **Teoria dos vínculos profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem**. Florianópolis: Revista texto e contexto de enfermagem, v. 4,n, 6, 2018, p. 78. Disponível em:<<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

AMESTOY, S.C. et al. **Contribuições freirianas para entender o exercício daliderança dialógica dos enfermeiros no ambiente hospitalar**. Rev. Gaúcha Enferm. 2017;38(1):e64764.

ARAÚJO, T. S. C.; LEITE, A. R. **Gestão: um desafio para o enfermeiro**. Brasília:Revista brasileira de enfermagem, v. 61, n. 5, 2019, p. 08. Disponível em:
<<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

_____. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:
<<https://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

CARVALHO, G. H.; ALVES. I. B.; FERNANDES, O. A. **Modelo de gestão colegiada e descentralizada em hospital público: a ótica da equipe de enfermagem**. Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 34, n. 2, 2018, p. 17. Disponível em:
<<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CASTRO, M. O.; MATOS, E. R.; NOVAES, L. E. **O sistema de informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde**. Roraima: Revista decuidado e fundamentação online, v. 3, n. 7, 2020, p. 08. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

COSTA, S. A.; CAVALCANTI, D. A.; RIBEIRO, L. B. **Gerência de enfermagem**

em Unidades Básicas: a informação como instrumento para a tomada de decisão.

Florianópolis: Revista texto contexto enfermagem, v. 17, n. 5, 2019, p. 06. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

CRUZ, J.B.; BARROS, B.M. **Causas de afastamento entre trabalhadores como efeito da ausência da saúde ocupacional.** Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 60, n. 5, 2019, p. 30. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em 28 fev. 2021.

DIAS, P. A.; AZEVEDO, M. J.; PINTO, S. P. **O planejamento estratégico na gestão dos serviços hospitalares.** São Paulo: Cartilha de conferência internacional em gestão, v. 12, n. 6, 2006, p. 5. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker:** O homem, a Administração e a Sociedade. São Paulo: Revista Nobel, v. 56, n. 1, 2002, p. 78. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FERREIRA, T. H.; TORRES, G. A. **Impacto de um curso de especialização de gestão em saúde no trabalho dos egressos.** Revista brasileira de enfermagem, v.61, n. 19, 2019, p. 30. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

GUIMARÃES, R. B.; TEIXERA, E. P. **Riscos ocupacionais envolvendo a enfermagem.** Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 60, n. 5, 2019, p.30. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MENEZES, R. J. K.; SÁ, B. E. **Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar.** São Paulo: Revista Acta paulista de enfermagem, v. 30, n. 3, 2017, p. 69. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MIRANDA, L. J.; MIRANDA, A.; COSTA, R. L. **Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva:** proposta de abordagem integral da saúde. São Paulo: Cadernos de saúde pública, 2018, p. 35-43. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MONTEIRO, S. F.; RODRIGUES, N. **Educação permanente em enfermagem:** uma visão eficiente. Tocantins: Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, v. 1, n. 12, 2017, p. 48. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MOURA, M. E. B.; FIGUEIREDO, A.; PINTO, R. **Representações sociais da enfermagem sobre biossegurança:** saúde ocupacional e o cuidar sob um olhar de prevenção. Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 69, n. 5, 2019, p. 09. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

OLIVEIRA, B. E.; ARAÚJO, H. **Enfermagem em saúde**

ocupacional. Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 51, n. 3, 2017, p. 12. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

PAIVA, S. G.; GOMES, D. K. **Sistemas de informação para gestão hospitalar.** São Paulo: Revista paulista de sistemas hospitalares, v. 4, n. 4, 2017, p. 169. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

QUEIROZ, A. N. L. B.; FERREIRA, A.; SÁ, G. R. **Inclusão da competência interpessoal na formação do enfermeiro como gestor.** Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 56, n. 3, 2017, p. 04. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTOS, L. V.; SILVA, M.; CAMARGO, F. H. **A incorporação dos conhecimentos em saúde coletiva nas políticas e práticas municipais do SUS.** São Paulo: Boletim do instituto de saúde, v.03, n. 09, 2019, p. 15. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 16 de mar. 2021.

SEIXAS, M. S.; DIAS, L. B. **Desafios do administrador hospitalar.** São Paulo: Revista Gestão & Planejamento, v. 1, n. 10, 2004, p. 16-20. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SERRANO, L. E.; GARCIA, M.A.; ABREU, I. **Enfermagem em saúde ocupacional.** São Paulo: São Paulo em perspectiva, vol. 17, n. 2, 2018, p. 02. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SOUSA, M. N. A.; ANDRADE, D. P.; RANGEL, S. A. **Gestão de conflitos: estratégias adotadas em unidade básica de saúde.** São Paulo: Revista administração em saúde, v. 8, n. 10, 2020, p. 07. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VIEIRA, S. N.; TORRES, V. **Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.** São Paulo: Revista brasileira de administração em enfermagem, v. 15, n. 61, 2019, p. 90. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 08 mar. 2021.